

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Jornal de Brasília Class.: 207

Data: 11/07/87 Pg.: _____

Índio ameaça bloquear ferrovia de Carajás

Belém — Os índios Gavião, da reserva Mãe Maria, voltam a ameaçar bloquear e danificar a Estrada de Ferro Carajás, que liga as minas de ferro de Carajás, no Pará, ao porto de exportação em Itaqui, no Maranhão, caso o Incra/Mirad não acelere o processo de remanejamento dos colonos assentados irregularmente pelo extinto Getat, desde 1980/1981 naquela reserva indígena localizada no município de Marabá.

A informação é do administrador da Funai no Sul do Pará, José Ferreira Campos Júnior, que disse acreditar que daqui para o início de agosto "o pau vai quebrar", afirmando que os índios estão muito tensos e cansados de esperar todos esses anos pela burocracia dos brancos, que eles não conseguem entender.

Segundo ele, os próprios colonos querem sair da área temendo represálias dos índios, mas o Incra ainda não conseguiu a imissão de posse do Castanhal Araras, para onde serão remanejados as 136 famílias de colonos e mais as 50 de invasores das terras dos índios. Em contato telefônico o superintendente regional do Incra, Ronaldo Barata, confirmou que esperava para este final de semana a assinatura de escritura, em Brasília, transferindo as terras do proprietário João Miranda para a União. O processo, segundo Barata, foi retardado por uma liminar concedida pelo Supremo Tribunal Federal sustentando a desapropriação que foi assinado pelo presidente

José Sarney ainda em abril.

Enquanto isso, enquanto aguardam o remanejamento, que segundo o superintendente do Incra poderá começar já na próxima semana, alguns colonos deixaram a reserva Mãe Maria e montaram acampamento em frente à sede do extinto Getat, agora sede do Incra, em Marabá, ao mesmo tempo em que os índios Gavião, a exemplo do que fizeram em março passado, quando bloquearam a ferrovia por quase 12 horas, já preparam grossas correntes para efetivar o protesto, que desta vez pode não se limitar ao bloqueio da ferrovia, mas até no descarrilamento de algumas composições, o que viria prejudicar a Companhia Vale do Rio Doce, proprietária da ferrovia e responsável pela exportação de minério de ferro.

Irritação

O cacique Paio, acompanhado de mais oito guerreiros zoro, voltou a pedir em Cuiabá, junto à Funai e ao Incra, providências para a retirada das famílias brancas que desde 1983 vêm ocupando parte da reserva indígena zoro. Paio, que fala a língua tupy monde e, por isso, está sempre acompanhado do cacique Gavião Catarino, seu intérprete, em reunião com o superintendente do Incra em Mato Grosso, Valter Albano da Silva, demonstrou irritação pela demora da remoção dos posseiros de sua terra e ameaçou, mais uma vez, usar a força para retirá-los da reserva.